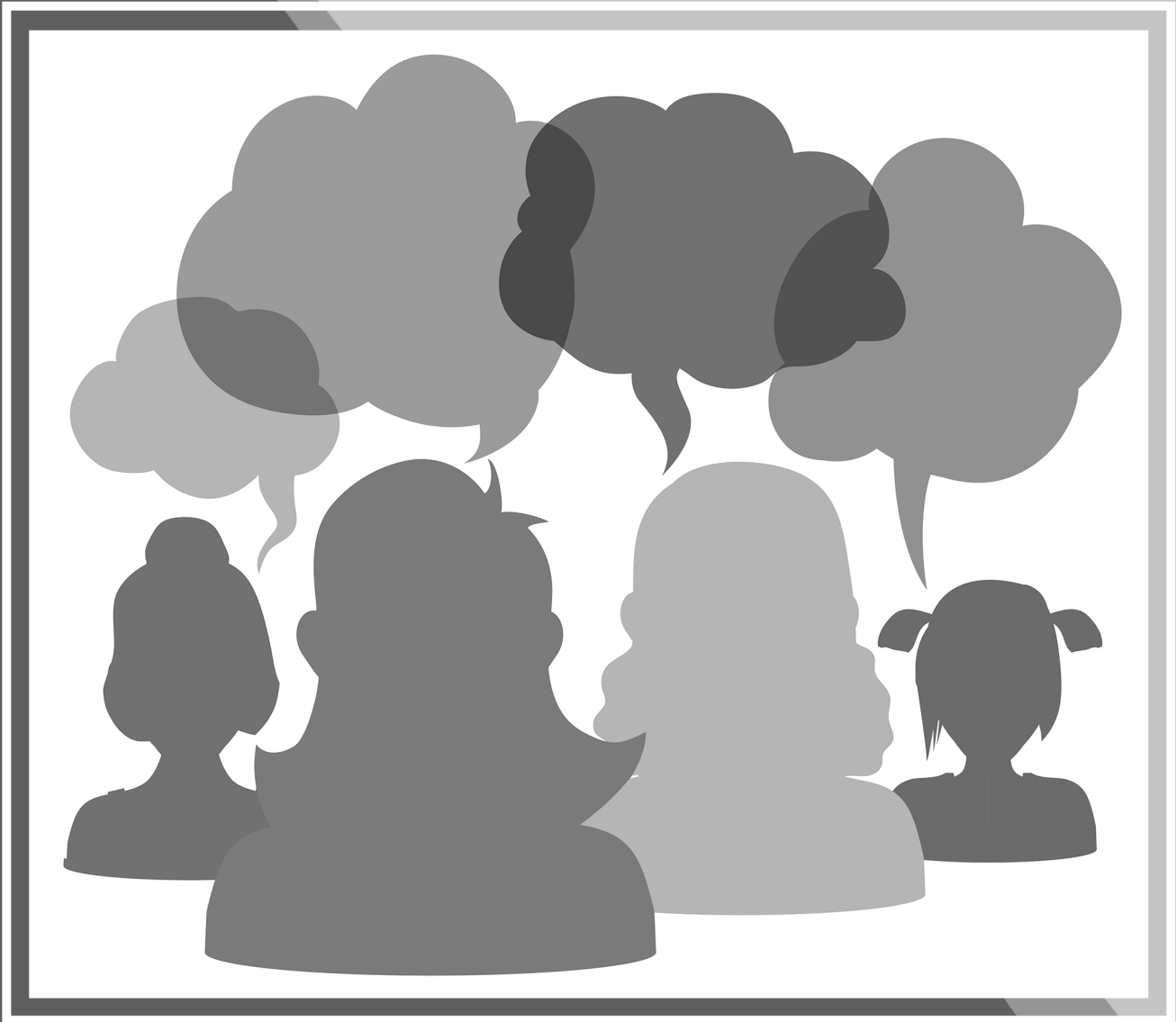


# História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscarro  
(Organizadores)

# História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscarro  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 2 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-81740-01-6            DOI 10.22533/at.ed.016201102</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores.            I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra.  <span style="float: right;">CDD 907.2</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O campo da História é repleto de possibilidades ou, como sugere o título deste livro, um espaço fecundo para diálogos. Neste sentido, são possíveis análises cronológicas, quantitativas, qualitativas, biográficas, transnacionais e interdisciplinares que permeiam outras variáveis como econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, por exemplo. Assim, o chamado para se refletir sobre a História é um chamado para se pensar a atuação do ser humano no planeta, em suas diferentes épocas, seus diferentes contextos e em suas diferentes abordagens.

A História, como ciência, é dotada de métodos que são empregados por seus pesquisadores e pesquisadoras para, a partir de questões que são colocadas, verificar suas teses em fontes pertinentes ao tema analisado. O que o leitor encontrará neste volume são textos que foram selecionados para composição do livro a partir de um eixo que prioriza a reflexão a respeito da Educação, da Religião e do Patrimônio. Os 30 capítulos são frutos de estudos que foram desenvolvidos por profissionais de diversas instituições do país.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas acerca da Educação. De modo que, internamente, esses textos permeiam debates em torno de questões étnicas na Educação, aspectos do ensino básico e do ensino universitário.

Na segunda parte da obra estão reunidas análises históricas situadas no campo das religiões. Assim sendo, os respectivos capítulos concentram análises que retomam aspectos religioso desde a Idade Média até os dias atuais, além de refletir sobre questões de gênero no campo religioso e trajetórias pessoais.

Por fim, a terceira parte do livro é composta por análises históricas no campo do Patrimônio. De tal forma abrangente que parte da antiguidade egípcia até a música contemporânea. Seus textos discutem outros temas como folclore, teatro e quilombos.

Em síntese, a obra *História: espaço fecundo para diálogos* é uma constatação ao leitor das inúmeras possibilidades das pesquisas históricas, apresentando resultados de investigações que são notadamente importantes para o conhecimento da sociedade. Ademais, é de suma importância a divulgação científica do trabalho do Historiador/Historiadora, que constrói pontes para uma sociedade mais justa e consciente.

Antonio Gasparetto Júnior  
Ana Paula Dutra Bôscaró

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NEGRITUDE E MEMÓRIAS APAGADAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS DE UMA CIDADE MINEIRA (1976-2016)	
Maria Rita de Jesus Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE VISIBILIZAR A LEI 10.639/2003 E DECOLONIZAR O CURRÍCULO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO, EM SÃO SEBASTIÃO – DISTRITO FEDERAL	
Técia Goulart de Souza Elison Antonio Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A HISTÓRIA E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Arcângelo da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: HÁ LUGAR PARA TEMPORALIDADES OUTRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA?	
Edith Adriana Oliveira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Matheus Luiz de Souza Céfalo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI FEDERAL Nº 10.639/03: INDIFERENÇA A SER SUPERADA	
Carla Santos Pinheiro Lauro de Freitas/Bahia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ILUMINAÇÃO SEMAFÓRICA DE BELO HORIZONTE: “PROJETO CIDADE REVELADA - INTERPRETAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL”	
Ana Carolina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PATRIMÔNIO CULTURAL E A HISTÓRIA LOCAL: UMA PESQUISA DO PROFHISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Antônia Lucivânia da Silva Paula Cristiane de Lyra Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS	
Carollina Carvalho Ramos de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0162011029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Priscila Santos Calegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Gerson Luiz Buczenko	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
Nádia Narcisa de Brito Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA E A PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO “BRASIL REAL”	
Aurea Maria Bezerra Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
O (AUTO) BIOGRÁFICO NO PROCESSO FORMATIVO: DOCÊNCIA ORIENTADA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Fabiana Regina da Silva Cristiane Medianeira da Silva Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS DE ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA	
Alexandre de Britto Redondo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110215</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>194</b>
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: COTAS PARA ESTUDANTES NEGROS	
Josefa Neves Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>208</b>
SANTO INOCÊNCIO MÁRTIR: UM SANTO ITALIANO DO SÉCULO III EM TOMAZINA PR	
Jonathas Wilson Michelin	
Angelita Marques Visalli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
A IGREJA E A FONTE DE NOSSA SENHORA D'AJUDA DE PORTO SEGURO (1551- 1761)	
Lucas de Almeida Semeão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
AS HAGIOGRAFIAS SEISCENTISTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: PROJETOS POLÍTICOS E IDENTIDADES RELIGIOSAS EM CONCORRÊNCIA	
Camila Corrêa e Silva de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>246</b>
O SOCIAL NA ARTE SACRA DE E. P. SIGAUD: O CASO DAS PINTURAS MURAIIS MODERNISTAS NA CATEDRAL DE JACAREZINHO	
Luciana de Fátima Marinho Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA NA DIOCESE DE MANAUS	
Elisângela Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
O DESAFIO DE PESQUISAR O ACERVO DAS ORDENS RELIGIOSAS FEMININAS EM PORTUGAL	
Tatiane de Jesus Chates	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
O DISCURSO PROTESTANTE PENTECOSTAL DA BÍBLIA DA MULHER ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA VERSUS O DISCURSO ORAL DAS FIEIS	
José Glauber Lemos Diniz	
Daniele Barbosa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>298</b>
ARCEBISPO DA PARAÍBA DOM JOSÉ MARIA PIRES: RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ANOS DE 1965-1985	
Naiara Ferraz Bandeira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>308</b>
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS ACERCA DOS DISCURSOS SOBRE A MA'AT N'AS LAMENTAÇÕES DE KHA-KHEPER-RÉ-SENEB	
Victor Braga Gurgel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>321</b>
APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO O CASO DE SILVIO ROMERO	
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>330</b>
NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA	
Rafael de Araújo Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>340</b>
COMPANHIA TEATRO MODERNO DE LISBOA (TML): ENGAJAMENTO, RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO CULTURAL NOS ANOS 1960	
Kátia Rodrigues Paranhos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>351</b>
ACAMPAMENTO E CULTURA POLÍTICA: ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – RJ (1997-2015)	
Elson dos Santos Gomes Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>363</b>
O RAP INTERCULTURAL CONSTRUINDO UMA REPRESENTAÇÃO HÍBRIDA DA CIDADE DE MANAUS (1989 A 1999)	
Richardson Adriano de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01620110230</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>376</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>377</b>

## CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

*Data de aceite: 27/01/2020*

**Gerson Luiz Buczenko**

Centro Universitário Internacional Uninter

**RESUMO:** o presente trabalho tem como objetivo avaliar a aprendizagem histórica com base na memória de conteúdos escolares sobre a Guerra do Contestado, geralmente abordada no 9º ano da Educação Básica – Fundamental II, durante a abordagem da República Velha no Brasil. Os objetivos específicos foram definidos da seguinte forma: analisar o conceito de memória e seu valor para História; conhecer o conceito de aprendizagem histórica; buscar aproximações entre conceito de aprendizagem histórica e a forma como os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio detêm em suas memórias a Guerra do Contestado. Como indagação de pesquisa definiu-se: os alunos do 1º Ano do Ensino Médio detêm uma aprendizagem histórica significativa dos estudos sobre o Contestado? A metodologia utilizada foi o uso de imagens iniciais ligadas ao Contestado, porém sem identificação e posteriormente de imagens com identificação, ao final da exposição de cada imagem aos Alunos escreveram uma frase ou palavra que para eles era significativa em relação à imagem. Ao final, com as imagens identificadas, foi retomado o conteúdo sobre

a Guerra do Contestado, que marca de forma indelével a História do Paraná e de Santa Catarina. Com as imagens apresentadas e as palavras e frases dos Alunos, buscou-se avaliar a presença da aprendizagem histórica sobre Contestado e o quanto este estudo foi significativo para os Alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Ensino; Contestado; Aprendizagem.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a aprendizagem histórica com base na memória de conteúdos escolares sobre a Guerra do Contestado, geralmente abordada no 9º ano da Educação Básica – Fundamental II, durante a abordagem da República Velha no Brasil. Os objetivos específicos foram definidos da seguinte forma: analisar o conceito de memória e seu valor para História; conhecer o conceito de aprendizagem histórica; buscar aproximações entre conceito de aprendizagem histórica e a forma como os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio detêm em suas memórias a Guerra do Contestado.

Como indagação de pesquisa definiu-se: os alunos do 1º Ano do Ensino Médio detêm uma aprendizagem histórica significativa dos

estudos sobre o Contestado? A metodologia utilizada foi o uso de imagens iniciais ligadas ao Contestado, porém sem identificação e posteriormente de imagens com identificação, ao final da exposição de cada imagem aos Alunos escreveram uma frase ou palavra que para eles era significativa em relação à imagem. Ao final, com as imagens identificadas, foi retomado o conteúdo sobre a Guerra do Contestado, que marca de forma indelével a História do Paraná e de Santa Catarina. Com as imagens apresentadas e as palavras e frases dos Alunos, buscou-se avaliar a presença da aprendizagem histórica sobre Contestado e o quanto este estudo foi significativo para os Alunos.

Ao final, com as imagens identificadas, foi explicitado a eles de forma breve o Contestado, conteúdo normalmente abordado no 9º ano - Ensino Fundamental II, durante a conhecida República Velha. Com as imagens apresentadas e as palavras e frases dos Alunos, buscou-se avaliar a presença da aprendizagem histórica sobre Contestado e o quanto este estudo foi significativo para os Alunos. Os trabalhos de Le Goff (2003), Schmidt e Cainelli (2009), Rüsen (2010) entre outros autores, contribuíram para a elaboração e finalização da presente pesquisa.

Em relação à Educação Histórica importa salientar que a Educação Histórica propõe um estudo com a aprendizagem e o ensino de História, tendo como objetivo entender as relações que alunos e professores estabelecem com o conhecimento histórico, com os conceitos e as categorias históricas (LEE, 2001). Segundo ainda o autor, a Educação Histórica divide os conceitos fundamentais em História em duas tipologias: conceitos substantivos, os conceitos da História como o conceito de industrialização e de revolução, por exemplo; conceitos de segunda ordem, que são conceitos a serem apreendidos em qualquer que seja o conteúdo como, por exemplo, continuidade, progresso, desenvolvimento, evolução, época, referindo-se à natureza da História, como explicação, interpretação e compreensão.

## 2 | MEMÓRIA E HISTÓRIA

Segundo Le Goff (2003, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Percebe-se nos ensinamentos do autor, que a memória está ligada diretamente à identidade, portanto, se não há memória do episódio do Contestado, também não ocorre o processo de identidade com o momento histórico vivido no passado.

Mais adiante o autor também traz a lume a ideia de que a memória coletiva não é somente um objeto de conquista, consolida-se também como um instrumento e

objeto de poder, nesse sentido a identidade com episódios históricos que mostram de forma clara a rebeldia à ordem hegemônica, como é caso do Contestado, não são necessariamente explicitados nos estudos das futuras gerações, como é caso, por exemplo, do debate suscitado sobre o ensino da ditadura militar na atualidade, no ensino de História no Brasil.

Desta forma destaca-se a defesa das memórias históricas, que passam pelo coletivo, pelo processo geracional e que se mantêm vivas em certas sociedades e em outras não.

As chamadas ‘memórias históricas’ também constituem capítulo importante para o grande universo da Memória Coletiva, e levam a repensar mais uma vez o seu papel na sociedade. Quando surge este vivo interesse em recuperar certas “memórias históricas”, senão no contexto de um tempo acelerado em que as identidades se veem ameaçadas? A história e a memória entrelaçam-se nas “memórias históricas” para preencher uma função importante: quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro destas memórias. Foi assim, por exemplo, que se intensificou o interesse pela produção das “memórias do holocausto”. Assegurar o registro desses acontecimentos tão trágicos é também uma forma de adquirir controle sobre eles, de impedir que um dia se repitam que caíam no esquecimento e que deixem de ser analisados criticamente (BARROS, 2009, p.53).

Assim, em razão da defesa da memória histórica do Contestado nos conteúdos escolares, principalmente no estado do Paraná, faz-se necessário a abordagem em sala de aula deste importante momento da História do Paraná e Santa Catarina com a devida reflexão crítica para novas gerações que chegam aos bancos escolares.

### 3 | APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Em relação à aprendizagem histórica segundo Schmidt e Cainelli (2009, p.66) um dos principais significados apontados para a aprendizagem histórica “é transformar informação em conhecimentos, apropriando-se das ideias históricas de forma cada vez mais complexa, no sentido da construção de uma literacia histórica, ou seja, de seu próprio processo de alfabetização histórica significativa”.

As autoras ainda argumentam que entre os pressupostos da aprendizagem histórica, se destaca em primeiro lugar que a “História é sempre uma interpretação”, ou seja, sugere que o ensino de História deve contribuir para a constituição de uma educação histórica, capacitando os alunos a terem relações cada vez mais complexas com as ideias históricas, constituindo-os, aos poucos, como produtores de conhecimento, no sentido de recriarem relações entre a História do presente e a História do passado.

O segundo pressuposto é de que existe uma estreita relação entre História

e narrativa, no sentido de defender que existe a necessidade de construção de argumentos históricos explicativos, partindo-se da análise da ação dos agentes e do contexto onde ocorre a ação.

Assim, torna-se necessário falar de situações específicas do passado e realizar, então, sua interpretação, ressignificando o presente de forma individual e coletiva com o objetivo de construir uma orientação para a ação e intervenção na realidade social vivida.

A formação da consciência histórica também é uma das principais finalidades da aprendizagem histórica, destacando-se que o ensino de História tem por objetivo a formação de uma consciência histórica que supere as formas tradicionais e exemplares da consciência histórica, que consolidam narrativas com base na organização linear do tempo.

Na esteira da Educação Histórica Rüsen (2010, p. 43) coloca que o aprendizado histórico pode ser compreendido “como um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo”, por meio da narrativa histórica.

Schmidt e Cainelli (2009, p. 34) salientam que

Nesse sentido, o professor de História ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessário para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas e problemáticas em narrativas históricas.

Neste processo mental, evidenciado pelas autoras, as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem. Assim, é perceptível que ao privilegiar o conteúdo do Contestado em sala de aula, tornando-o significativo para as gerações que chegam aos bancos escolares e, além disso, possibilitando um olhar crítico sobre a realidade vivida pela população da região contestada, bem como, sobre o comportamento das elites regionais e nacional durante o período da chamada “República Velha”, e ainda, uma visão sobre o processo de concepção e construção da ferrovia, além de outros detalhes que podem ser vivenciados pelos alunos, é plenamente possível tornar o conteúdo histórico, uma realidade aproximada dos alunos, possibilitando a eles também a reflexão, por meio de narrativas críticas em relação ao Contestado.

Corroborando este pensamento Rüsen (2010, p. 45), acrescenta que o aprendizado histórico se só cognitivo é parcial, uma vez que envolve pontos de vista emocionais, estéticos, normativos e de interesses, assim, explorar com os Alunos os conteúdos sobre o Contestado, deve ser também uma experiência que além de crítica, emocione e enalteça a galhardia do povo humilde e camponês que lutou por

seus direitos.

Segundo ainda Rüsen (2012, p. 76)

“Aprendizagem” pode ser tematizada como um processo elementar e fundamental da prática de vida como “narrativa histórica”. Esta é uma das definições mais comuns do processo de aprendizagem. Por “aprender”, entende-se usualmente um processo ou procedimento vital (não só) para os seres humanos, pelo qual são adquiridas disposições ou capacidades para agir mediante uma elaboração da experiência não extintiva, mas intencional e produtiva. Aprender é a aquisição de competências, a partir da apropriação (interpretação) da própria experiência. Nos seres humanos, ela se caracteriza por sua capacidade única de distanciar-se, objetivando seu meio ambiente, de refletir sobre si e de se objetivar ao longo da vida.

Rüsen (2010, p.85) complementa sua forma de pensar colocando que a aprendizagem histórica apresenta alguns componentes principais dos quais destaca: primeiro, que a aprendizagem histórica é o crescimento da experiência ganha a partir do passado humano; assim a aprendizagem histórica depende também da boa vontade de se selecionar experiências que tem um caráter especificamente histórico; segundo, a aprendizagem histórica aumenta a competência para encontrar significado, ou seja, nesta dimensão da aprendizagem histórica o aumento da experiência e do conhecimento é transformado numa mudança produtiva no modelo ou padrão de interpretação; terceiro, a aprendizagem histórica é um aumento da competência de orientação, assim, gera uma preocupação prática da experiência histórica significativa, ou seja, com o uso do conhecimento histórico que é organizado num modelo abrangente de sentido voltado para a organização significativa da vida prática nos processos de tempo, os quais transformam as pessoas e o mundo; quarto, as três operações da consciência histórica e as dimensões do aprendizado histórico estão intimamente relacionadas, assim, não existe uma coisa tal como uma experiência histórica, reforça o autor, sem significado, ou uma orientação histórica sem experiência, todos os modelos de interpretação estão ao mesmo tempo interessados pela experiência e pela orientação.

Outro conceito que se torna vital ao pensar sobre a aprendizagem histórica é o de significância histórica que segundo Barton e Levstik (2001, 207), “é uma construção social e também uma construção política, fato que explica a seleção de determinados conteúdos em currículos”. Selecionar e explicar um conteúdo do passado, ou seja, atribuir-lhe um significado diferenciado, colocando-o em destaque, explicita a relação que pode existir entre o conteúdo abordado e outros fatos históricos.

Para o Historiador, a significância de determinado conteúdo histórico, ganha um sentido maior uma vez que se tem como objetivo principal o aprendizado histórico, que acrescido da significância, estimula a formação de uma consciência histórica.

Para Santos (2012, 761), a significância histórica pode ser relacionada, no senso comum, com a ideia de importância ou relevância, ao significado que se atribui a um evento, personagem ou processo histórico. Desse modo, a significância atribuída à História permeia toda a interpretação, compreensão, seleção e avaliação das situações. Os alunos em sala de aula estão sempre sujeitos à significância histórica nas suas diversas fases de escolaridade. No entanto, quando desconstituída de significado, a História se torna algo desconectado da realidade para o aluno.

Dessa forma, o aprendizado histórico possibilita o agir intelectual diante de uma realidade histórica vivida que impactou um passado não muito distante, que como memória histórica procura-se que permaneça viva e objetivada para as futuras gerações.

#### **4 | O CONTESTADO EM SALA DE AULA**

Em relação à pesquisa com os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, à medida que se exibiam as primeiras imagens do Contestado sem identificação, era perceptível a troca de olhares de desconhecimento total do conteúdo histórico, seja por não lembrar, seja por não ter sido abordado com maior intensidade, verifica-se que o Contestado não foi uma experiência significativa, com sentido histórico, que levou aos alunos um pouco das emoções tão próprias deste momento da História local, regional e nacional.

Com as imagens finais, sobre o Mapa da Região contestada entre Paraná e Santa Catarina, por exemplo, alguns Alunos começaram a lembrar o conteúdo histórico, mas não do Contestado em sua grande riqueza de resistência e luta. No sentido de demonstrar o exercício praticado em sala de aula, em relação à Figura 1 – Intitulada Guerra do Contestado, as palavras/conceitos que mais surgiram nas respostas dos Alunos, na primeira fase, ou seja, sem a explanação do conteúdo foram: guerra, locomotiva, trabalhadores, viagem, imigrantes, soldados, ordem, pessoas armadas, soldado viajando, homens com armas, trem, grupo de soldados, pessoas no trem lotado, soldados voltando da 1ª ou 2ª Guerra, disputa, soldados que lutaram na Lapa, pessoas escravas esperando o trem.



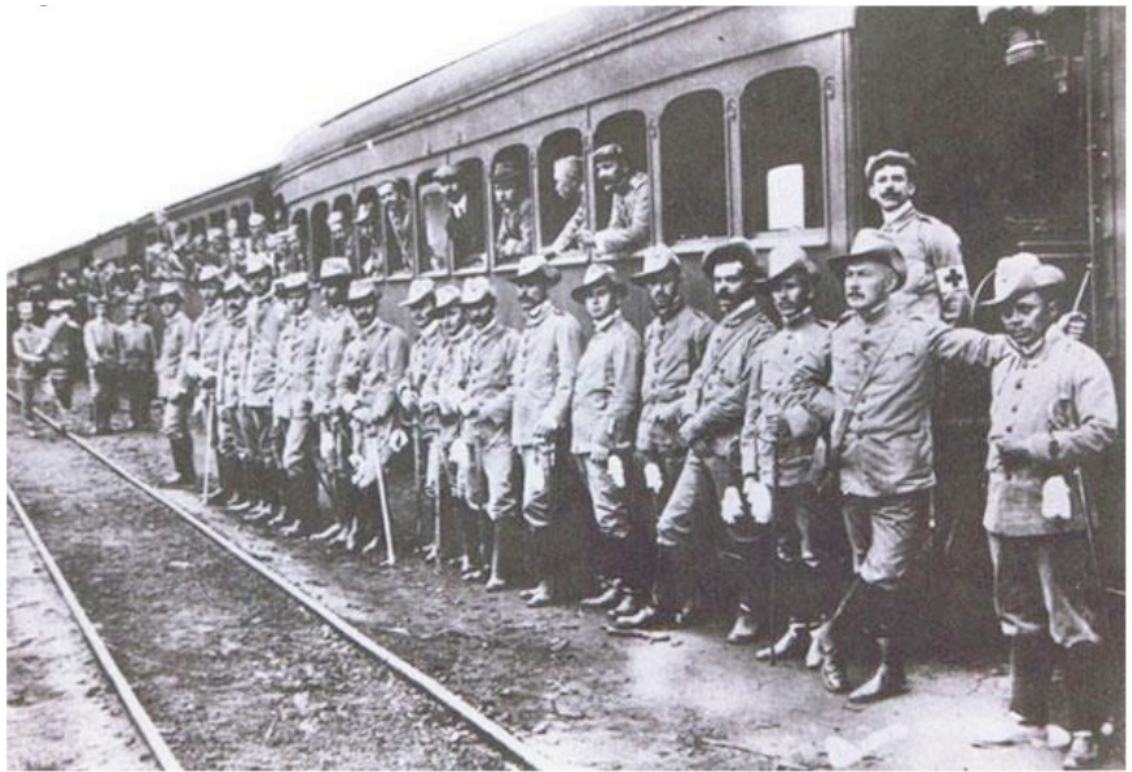


Figura 1 - Guerra do Contestado

Fonte: Escola Educação, 2019.

Com relação à Figura 2, as palavras/conceitos que mais se destacaram foram: sertão nordestino, nordeste e lampião, população armada, gaúchos em guerra, garimpeiros, amigos, guerra de canudos, soldados maragatos, soldados, pessoas armadas, quadrilha na antiguidade, grupo armado, Maria bonita e lampião, grupo de cangaceiros, faroeste, tropeiros, cerco da Lapa, gangue, bandidos.



Figura 2 - Grupo de milicianos que trabalham em defesa de ataques dirigidos às multinacionais

Em relação à Figura 3, as palavras/conceitos que mais se evidenciaram foram: pobreza, pessoas que matam por terra, cemitério, confronto, trabalhadores sendo explorados, escravos trabalhando em lavouras, familiares ou pessoas que estão com cangaceiros, escravidão, 1ª Guerra Mundial, pessoas que tiveram que sair de suas casas, miséria, famílias que sofrem na guerra, famílias desalojadas, autoritarismo, fazendeiros e camponeses humildes, cangaço.

Assim, constata-se de imediato a pouca ou nenhuma relação realizada pelos alunos, entre as imagens apresentadas e a Guerra do Contestado, que conforme já foi evidenciado, é um conteúdo previsto no 9º ano de Ensino Fundamental, etapa anterior dos alunos que agora estão cursando o 1º ano do Ensino Médio. Por outro lado, as imagens são muito conhecidas no meio acadêmico e ainda muito presentes em livros didáticos que narram o conflito do Contestado.

Há que se destacar, porém, que em termos de período histórico, ou seja, de República Velha, e ainda de certas conformações sociais como o autoritarismo característico do Coronelismo praticado à época surgem nas palavras dos Alunos. Outro momento a se destacar é a condição social que também se expressa nas palavras dos Alunos, resultando de uma condição que é Histórica, ou seja, a exploração dos mais pobres, dos menos favorecidos, característica que marca a sociedade brasileira até os dias de hoje. A sugestão do nome de Lampião e do Cangaço por consequência, que também marca o período histórico em estudo, sugere que para alguns alunos a abordagem do Cangaço foi significativa, marcando assim, a experiência com o tempo histórico e a competência de interpretá-lo, localizando-se no tempo, possibilitando além do aprendizado a consciência histórica.



## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente trabalho retorna-se aos objetivos específicos inicialmente propostos, verificando-se que o conceito de memória tem seu devido valor para a História, principalmente a memória histórica, que possibilita ao aluno por meio da narrativa histórica posicionar-se diante de um fato histórico como o Contestado, por exemplo. Com relação à aprendizagem histórica defende-se que esta condição é um elemento a ser perseguido em sala de aula, de modo que o aluno possa, por meio de um processo mental, construir um sentido sobre a experiência do tempo, objetivando-o para si e para a sua História.

Em relação ao terceiro objetivo específico, pondera-se que diante da experiência realizada em sala de aula, o tema/conteúdo Contestado, se visto no ano anterior, ou seja, o 9º ano, etapa final do ensino fundamental, não se apresentou para os alunos, na primeira fase da atividade, em que os receberam as imagens sem a devida explicação, como um aprendizado histórico que fosse significativo e que produzisse uma memória histórica sobre o Contestado, no formato de um conteúdo escolar significativo.

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral inicialmente proposto foi atendido no sentido de avaliar a aprendizagem histórica com base na memória de conteúdos escolares sobre a Guerra do Contestado, dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, pertencentes a um Colégio privado em município da Região Metropolitana de Curitiba. Assim, é possível responder a pergunta de pesquisa inicialmente colocada, que como se observa, há certa dificuldade por parte dos alunos em relatar, por meio de uma memória histórica, produzida, principalmente, pelo aprendizado histórico a Guerra do Contestado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. **História e memória**: uma relação na confluência entre tempo e espaço. *MOUSEION*, v. 3, n.5, Jan-Jul./2009. Disponível em: <[https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia\\_memoria.pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BARTON, K.; LEVSTIK, L. **Explicações da significância histórica em alunos do ensino básico**. *O Estudo da História*, n. 4, p. 207-236, 2001.

ESCOLA EDUCAÇÃO. **Guerra do Contestado**: Resumo, o que foi, causas e consequências. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/guerra-do-contestado/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

LEE, P. **Progressão na compreensão dos alunos em História**. In: Barca, Isabel (Org.). *Perspectivas em Educação Histórica*. Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2001.

MOVIMENTO SOCIAL DOS TRABALHADORES SEM TERRA (**MST**). Túnel do tempo traz os 100 anos da Guerra do Contestado na jornada de agroecologia. Disponível em:

<<http://www.mst.org.br/2015/06/12/na-14a-jornada-tunel-do-tempo-trara-historia-dos-100-anos-da-guerra-do-contestado.html>>.

Acesso em: 16 mar. 2019.

RÜSEN, J. **Aprendizado histórico**. In: SCHMIDT, M.A; BARCA, I.; MARTINS, E.R. *JÖRN Rösen e o ensino de História*. Curitiba: UFPR, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica**. In: SCHMIDT, M.A; BARCA, I.; MARTINS, E.R. *JÖRN Rösen e o ensino de História*. Curitiba: UFPR, 2010

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SANTOS, R.C. G. P. **O conceito de passado e sua significância histórica para professores de história e os livros didáticos recebidos no PNLEM**. *Antíteses*.v.5.n10, p. 761-782, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ariano suassuna 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Armando de salles oliveira 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 192  
Arte sacra 246, 253, 255  
Assentamento 337, 351, 353, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 362

### B

Bíblia 211, 215, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297  
Biografia 166, 178, 200, 219, 233, 235, 241, 243, 244, 299, 330, 331, 332

### C

Consciência histórica 19, 47, 50, 51, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 134, 135, 138, 166, 172, 173  
Contestado 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140  
Cotas 181, 182, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 205, 206  
Cultura 7, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 55, 56, 61, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 143, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 184, 185, 187, 190, 192, 194, 196, 202, 203, 204, 216, 220, 236, 245, 261, 270, 277, 280, 281, 289, 290, 297, 299, 306, 307, 320, 321, 322, 323, 326, 328, 329, 343, 344, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 366, 368, 369, 371, 374, 375, 376  
Cultura política 270, 299, 306, 307, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 376  
Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 37, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 77, 79, 80, 96, 104, 107, 111, 120, 121, 122, 194

### D

Diocese 102, 246, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 264, 266, 269, 270  
Discurso 4, 5, 15, 24, 31, 49, 78, 102, 124, 128, 129, 153, 155, 180, 183, 186, 187, 233, 238, 239, 241, 243, 255, 256, 274, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 315, 317, 375

### E

Educação infantil 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 107, 206  
Educação patrimonial 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 332  
Egito 156, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319  
Ensino das ciências 53, 54, 58, 62, 67  
Ensino de história 1, 2, 12, 15, 19, 24, 37, 39, 44, 49, 51, 68, 91, 92, 99, 103, 106, 108, 117, 118, 119, 124, 129, 130, 153, 171, 172, 177, 179  
Ensino fundamental 14, 15, 16, 21, 44, 70, 75, 93, 102, 104, 107, 118, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 138, 139  
Ensino médio 75, 123, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 152  
Escravidão 5, 7, 9, 31, 43, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 201, 346, 376  
Etnografia 47, 216, 332

## F

Folclore 14, 164, 321, 322, 328

Formação de professores 54, 55, 68, 76, 79, 106, 107, 108, 109, 178, 179

## H

Hagiografia 214, 233, 236

História da educação 54, 68, 130, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 192, 194

História indígena 35, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51

## I

Igreja 87, 92, 100, 148, 199, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 282, 289, 290, 291, 292, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 322, 343, 347

Interdisciplinaridade 19, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 178

Iphan 90, 105, 330, 331, 332, 335, 336, 337, 338, 339

## J

José de anchieta 225, 229, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244

## L

Lei federal 14, 69, 70, 72, 78

Leitura 1, 2, 3, 24, 29, 62, 113, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 128, 156, 160, 174, 231, 268, 272, 277, 282, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 306, 340, 345, 360

Livros didáticos 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 59, 63, 66, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 140, 141, 142, 146

## M

Manaus 26, 35, 36, 258, 259, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375

Mártir 43, 208, 209, 214, 216, 217, 218, 219, 263

Memória 1, 2, 10, 13, 14, 24, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 52, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 112, 124, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 151, 152, 155, 167, 172, 179, 219, 228, 231, 235, 237, 276, 300, 307, 308, 310, 318, 319, 331, 362, 371, 376

Murais 18, 246, 247, 248, 253, 256, 257

## N

Negritude 1

## O

Ordens religiosas 236, 237, 240, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283

## P

Paraíba 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 156, 160, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308  
Patrimônio cultural 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 104, 256, 330, 332, 338  
Patrimônio histórico 80, 83, 87, 89, 90, 330, 335  
Paulo bourroul 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67  
Pensamento educacional 154  
Pensamento social brasileiro 321, 326, 328  
Pinturas históricas 118, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129  
Política 14, 17, 21, 23, 36, 42, 48, 49, 56, 59, 68, 80, 105, 119, 121, 122, 129, 135, 155, 156, 160, 161, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 207, 233, 240, 241, 242, 243, 247, 261, 270, 285, 288, 289, 291, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 312, 313, 314, 320, 325, 335, 340, 342, 343, 344, 349, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 373, 374, 376  
Políticas afirmativas 21, 22, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206  
Porto seguro 103, 126, 128, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231  
Portugal 97, 178, 208, 214, 219, 223, 227, 229, 232, 245, 269, 271, 272, 274, 281, 282, 283, 323, 324, 325, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350  
Profhistória 37, 91

## R

Rap 363, 364, 365, 366, 369, 370, 371, 373, 374, 375  
Religião 5, 19, 73, 102, 175, 209, 210, 212, 215, 245, 264, 265, 272, 274, 282, 298, 302, 303, 313

## S

Sala de aula 2, 12, 14, 20, 22, 40, 45, 49, 65, 91, 93, 95, 109, 118, 121, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 139, 161, 163, 168, 176, 177, 339  
Santo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 100, 101, 102, 118, 164, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 236, 239, 244, 248, 251, 252, 259, 276, 277, 281, 301, 343, 371

## T

Teatro 19, 51, 87, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 180, 183, 262, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 369

## U

Universidades 39, 162, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 205, 285, 305

## Z

Zumbi dos palmares 87, 351, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**